

# DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA

NO CONTEXTO TRABALHO-SAÚDE



Mário César Ferreira  
José Newton Garcia de Araújo  
Cleverson Pereira de Almeida  
Ana Magnólia Mendes

(ORGANIZADORES)



Universidade Presbiteriana Mackenzie

DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA NO  
CONTEXTO TRABALHO-SAÚDE

COLEÇÃO ACADEMACK 9

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Reitor:* BENEDITO GUIMARÃES AGUIAR NETO

*Vice-reitor:* MARCEL MENDES

COORDENADORIA DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

*Coordenadora:* HELENA BONITO COUTO PEREIRA

EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Conselho editorial*

HELENA BONITO COUTO PEREIRA (*Presidente*)

JOSÉ FRANCISCO SIQUEIRA NETO

LEILA FIGUEIREDO DE MIRANDA

LUCIANO SILVA

MÁRCIA GUEKEZIAN

MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ TEIXEIRA

MARIA LUCIA MARCONDES CARVALHO VASCONCELOS

MOISES ARI ZILBER

VALTER LUÍS CALDANA JÚNIOR

WILSON DO AMARAL FILHO

*Editora executiva:* JOANA FIGUEIREDO

# DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA NO CONTEXTO TRABALHO-SAÚDE

MÁRIO CÉSAR FERREIRA  
JOSÉ NEWTON GARCIA DE ARAÚJO  
CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA  
ANA MAGNÓLIA MENDES

*Organizadores*

© 2011 ORGANIZADORES.

Todos os direitos reservados à Universidade Presbiteriana Mackenzie.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da universidade presbiteriana mackenzie.

COORDENAÇÃO EDITORIAL: JOANA FIGUEIREDO

CAPA: MONICA RAYNEL | ESTÚDIO Ô+SCH

DIAGRAMAÇÃO: ESTÚDIO Ô+SCH

PREPARAÇÃO DE TEXTO: IRINA SCHNEIDER

REVISÃO: MÔNICA DE AGUIAR ROCHA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Dominação e resistência no contexto  
trabalho-saúde / Mário César Ferreira...[et al.]  
organizadores. -- São Paulo : Universidade  
Presbiteriana Mackenzie, 2011. -- (Coleção  
Academack ; 9)

Outros autores: José Newton Garcia de Araújo,  
Cleverson Pereira de Almeida, Ana Magnólia Mendes  
Vários autores.  
ISBN 978-85-7916-106-3

1. Psicologia industrial 2. Psicologia social 3. Qualidade de vida no trabalho 4. Trabalho  
- Aspectos psicológicos 5. Trabalho e classes trabalhadoras - Saúde mental I. Ferreira,  
Mário César. II. Araújo, José Newton Garcia de. III.  
Almeida, Cleverson Pereira de. IV. Mendes, Ana Magnólia.

11-13048

CDD-158.7

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Psicologia social do trabalho e das  
organizações 158.7

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

RUA DA CONSOLAÇÃO, 930

EDIFÍCIO JOÃO CALVINO, 7º ANDAR

SÃO PAULO – SP – CEP: 01302-907

TEL.: (5511) 2114-8774/2114-8785

E-MAIL: EDITORA@MACKENZIE.COM.BR

SITE: HTTP://WWW.MACKENZIE.BR/EDITORA.HTML

COMO ADQUIRIR OS LIVROS:

LIVRARIAS MACKENZIE

CAMPUS ITAMBÉ

RUA DA CONSOLAÇÃO, 930, PRÉDIOS 18 E 19

SÃO PAULO – SP – CEP 01239-001

TEL./FAX: (5511) 2114-8574

CAMPUS TAMBORÉ

AV. TUCUNARÉ, S/Nº

TAMBORÉ – BARUERI – CEP 06460-020

TEL./FAX: (5511) 3555-2124

## AGRADECIMENTOS

Aos autores, queridos colegas do grupo de trabalho, e coautores que participaram da construção de cada capítulo.

Aos trabalhadores que, com disposição e coragem, participaram dos estudos empíricos.

A todos os alunos da graduação, mestrado e doutorado que contribuiram com suas avaliações, questionamentos, opiniões e sugestões.

À Editora Mackenzie, por acolher nossa proposta e pelo modo profissional e competente como encaminhou o processo de publicação.

Ao CNPq, à Capes, às universidades, aos programas de pós-graduação dos autores e coautores e aos membros dos nossos grupos de estudo, núcleos e laboratórios.

Enfim, a todos que nos acompanharam nesta caminhada.

# SUMÁRIO

*Sobre os autores* 9

*Apresentação* 15

## PARTE 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL 19

- I *Dominação e resistência no trabalho: concepção e modos de expressão* 21

MÁRIO CÉSAR FERREIRA

JOSÉ NEWTON GARCIA DE ARAÚJO

ANA MAGNÓLIA MENDES

CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA

- 2 *Trabalho e reconhecimento em Hegel* 41

JOSÉ NEWTON GARCIA DE ARAÚJO

- 3 *Transgressões como resistência aos modos perversos de gestão da organização do trabalho* 61

EMILIO PERES FACAS

ANA MAGNÓLIA MENDES

- 4 *Afrontando la nueva gestión pública: obedeciendo y resistiendo* 81

JOSEP M. BLANCH

## PARTE 2 – ESTUDOS EMPÍRICOS 99

- 5 *As estratégias de defesa e o enfrentamento do sofrimento no trabalho com automação no Polo Industrial de Manaus* 101

ROSÂNGELA DUTRA DE MORAES

6 *Relações entre colegas como manifestações de resistência ao adoecimento no trabalho* 121

VERA LUCIA ANZOLIN BRUCH

JANINE KIELING MONTEIRO

7 *Relação da organização e das condições de trabalho com a saúde: estudo de caso no setor de rochas ornamentais* 141

MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA MOULIN

DIONÉIA DE JESUS

JULIANA OLIVEIRA SILVA

LUIZA MIRANDA CASELLI

PARTE 3 – AMPLIAÇÃO DA TEMÁTICA 157

8 *Qualidade de vida no trabalho: a ótica da restauração corpo-mente e o olhar dos trabalhadores* 159

MÁRIO CÉSAR FERREIRA

CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA

MAGALI COSTA GUIMARÃES

ROSEMARY DOMINGUES WARGAS

9 *Reflexões acerca da servidão no contexto organizacional* 183

MARCUS VINICIUS SOARES SIQUEIRA

MARCELO FINAZZI

JOSÉ CLÁUDIO CALDAS CALGARO

IO *Assujeitamentos nas organizações: qual o espaço para a mobilização subjetiva?* 195

LÊDA GONÇALVES DE FREITAS

II *A sublimação e o processo criativo do escritor literário: um olhar psicodinâmico* 207

MARCOS BUENO

KÁTIA BARBOSA MACÊDO

JOSÉ ROBERTO HELOANI



## SOBRE OS AUTORES

### **ANA MAGNÓLIA MENDES**

Professora do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Coordenadora do Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho. Pós-doutora pelo Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), Paris; Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília e pela Universidade de Bath, Inglaterra; Mestre em Psicologia pela Universidade de Brasília e graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

### **CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA**

Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Estatística e Métodos Quantitativos, Bacharel em Estatística e Licenciado em Matemática, também pela UnB. Especialista em Gerenciamento de Projetos pela The George Washington University e em Gestão e Liderança Universitária pela Universidade de Caxias do Sul (com estágio na University of Ottawa). Professor no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Organizacional e do Trabalho, e Decano de Extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

### **DIONÉIA DE JESUS**

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por ocasião da pesquisa que deu origem ao capítulo que integra este livro, era bolsista de iniciação científica sob supervisão da Profa. Dra. Maria das Graças Barbosa Moulin.

### **EMÍLIO PERES FACAS**

Professor assistente da Universidade Federal de Goiás, onde coordena o Trabalho Vivo – Grupo de Estudos em Psicodinâmica do Trabalho e da Ação. Membro do Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília (UnB). Psicólogo, mestre em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela UnB.

### **JANINE KIELING MONTEIRO**

Graduada, mestre e doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora e pesquisadora na área de saúde mental e trabalho, no mestrado e na graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

### **JOSÉ NEWTON GARCIA ARAÚJO**

Psicólogo e mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutor em Psicologia pela Université Paris-Diderot, Pós-doutor pelo Centre de Recherches Sens, Éthique, Societé/Centre National de la Recherche Scientifique CERSES/CNRS (França). Professor de pós-graduação em Psicologia (PUC-Minas), pesquisador do CNPq, membro do Centre International de Recherche, Formation et Intervention en Psychosociologie (CIRFIP); membro da comissão editorial da *Psicologia em Revista* (PUC-Minas).

### **JOSÉ CLÁUDIO CALDAS CALGARO**

Especialista em Gestão de Pessoas pela UnB, graduado em Gestão de Negócios e Empreendedorismo pela União Educacional de Brasília (UNEB). Atualmente é assessor na Diretoria de Gestão de Pessoas dos Correios em Brasília.

### **JOSÉ ROBERTO HELOANI**

Professor titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), conveniado à Université de Paris X-Nanterre. Livre-docente em Teoria das Organizações pela Unicamp, pós-doutor em Comunicação pela USP, doutor em Psicologia Social pela PUC-SP, mestre em Administração pela FGV-SP. Graduado em Psicologia pela PUC-SP e em Direito pela USP. Pesquisador na área de Saúde Mental no Trabalho e Assédio Moral/Sexual. Membro fundador do site [www.assediomoral.org](http://www.assediomoral.org).

### **JOSEP M. BLANCH**

Doutor em Psicologia. Graduado em Ciências Sociais e Catedrático de Psicologia Social Aplicada, na Universidad Autónoma de Barcelona. Diretor do Grupo de Pesquisa PETRO (Pessoas que Trabalham em Organizações) e de uma equipe ibero-americana de pesquisa sobre a subjetivação da mudança cultural no mundo do trabalho. É autor de muitas publicações sobre essa temática.

### **JULIANA OLIVEIRA SILVA**

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por ocasião da pesquisa que deu origem ao capítulo que integra este livro, era bolsista de iniciação científica sob supervisão da Profa. Dra. Maria das Graças Barbosa Moulin.

### **KÁTIA BARBOSA MACÊDO**

Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Psicanalista pela International Psychoanalytical Association (IPA), filiada à Febrapsi; mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Máster em Psicologia Aplicada a las Organizaciones pela Escuela de Administración de Empresas (EAE) de Barcelona, Espanha. Especialista em Dinâmica de Grupos pela Universidad de Comillas, Espanha. Especialista em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Goiás (UCG). Graduada em Psicologia pela UCG. Professora titular da PUC-GO. Consultora organizacional.

### **LÊDA GONÇALVES DE FREITAS**

Professora titular da Universidade Católica de Brasília (UCB). Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília e Mestre em Educação pela mesma instituição. Atua nos cursos de graduação de Pedagogia e Administração. É professora associada do mestrado em Psicologia da UCB.

### **LUIZA MIRANDA CASELLI**

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Por ocasião da pesquisa que deu origem ao capítulo que integra este livro, era bolsista de iniciação científica sob supervisão da Profa. Dra. Maria das Graças Barbosa Moulin.

### **MÁRIO CÉSAR FERREIRA**

Psicólogo do trabalho, pós-doutor em Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho pela Université Paris 1 Sorbonne (França). Pesquisador do CNPq, onde executa projeto (2011-2014) sobre a temática “Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) em Organizações Públicas Brasileiras: Validando uma Abordagem Contra-hegemônica em Ergonomia da Atividade”. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ergonomia Aplicada ao Setor Público (ErgoPublic).

### **MAGALI COSTA GUIMARÃES**

Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília. Mestre em Administração pela Faculdade Cenecista de Varginha, especialista em Didática do Ensino Superior pela Universidade Católica de Brasília e graduada em Psicologia pela PUC-Minas. Atualmente é professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Brasília, tendo como interesses de pesquisa as configurações do mundo do trabalho e seus impactos sobre o bem-estar dos trabalhadores, o trabalho no contexto produtivo rural, qualidade de vida no trabalho e estudos na perspectiva da ergonomia da atividade.

### **MARCOS BUENO**

Doutorando em Psicologia Social, Trabalho e Organizações pela PUC-Goiás. Psicólogo pela Universidade de Guarulhos. Mestre em Engenharia de Produção: gestão da inovação tecnológica e ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), e em Administração: criatividade, inovação e oportunidade de Negócios pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em convênio com a Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR), Canadá. Cofundador e vice-presidente do Núcleo de Gestalt-terapia de Uberlândia. Professor assistente do CAC/UFG, ex-gerente de RH e de qualidade de diversas empresas. Autor do livro *Afetividade, G. Modelo*, 2008 e coautor de *O trabalho de quem faz arte e diverte os outros*, UCG, 2010. Responsável pela implantação dos projetos do SENAI, Casa da Cultura e da Incubadora de Empresas da cidade de Catalão (UFG).

### **MARCUS VINICIUS SOARES SIQUEIRA**

Pós-doutor em Sociologia Clínica pela Université Paris VII. Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas e mestre em Administração Pública pela mesma instituição. Professor adjunto em Administração da Universidade de Brasília.

### **MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA MOULIN**

Professora adjunta do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES. Doutora em Saúde Pública/Saúde do Trabalhador pela Escola Nacional em Saúde Pública da Fiocruz. Pós-doutoranda em Psicologia do Trabalho pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Portugal).

**ROSÂNGELA DUTRA DE MORAES**

Professora da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atuando no mestrado e na graduação em Psicologia, na área de Psicologia do Trabalho. Coordenadora do Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho da UFAM. Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Pará (UFPA), com doutorado sandwich na Universidade Autônoma de Madrid, Espanha. Mestre em Educação e especialista em Psicologia Clínica pela UFPA. Psicóloga e bacharel em Psicologia também pela UFPA.

**ROSEMARY DOMINGUES WARGAS**

Psicóloga pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Especialista em Psicologia Clínica pela Universidade de Brasília (UnB) e em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Integrante do Grupo de Estudos em Ergonomia Aplicada ao Setor Público (ErgoPublic). Coordenadora de acompanhamento funcional e gestora do projeto estratégico “A Décima é 10”, do Tribunal Regional do Trabalho da Décima Região.

**VERA LÚCIA ANZOLIN BRUCH**

Graduada em Psicologia pela Universidade de Passo Fundo. Mestre em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Araguaia e das Missões (URI) – Campus Erechim e coordenadora de grupos pela Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos (SDBG).

## APRESENTAÇÃO

Esta obra é fruto de estudos e discussões de pesquisadores integrantes do Grupo “Trabalho e Saúde” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), que compartilham pressupostos epistemológicos e estabelecem diálogo entre as abordagens da Psicodinâmica do Trabalho, da Ergonomia da Atividade e da Sociologia Clínica. Esse diálogo tem permitido construir um modo particular de apreensão da realidade, consolidando o uso de teorias críticas, ampliando as perspectivas de interpretação dos contextos de trabalho e dos seus efeitos sobre a saúde dos trabalhadores.

No XIII Simpósio da ANPEPP, em 2010, o grupo assumiu como tarefa central discutir as relações de dominação e os modos de resistência presentes nos contextos de trabalho, bem como suas relações com a saúde dos trabalhadores. Assim nasceu esta obra. Organizada em capítulos, escritos individual e coletivamente, ela tem por objetivo apresentar dois eixos analíticos: a dominação e a resistência. Trata-se de dimensões dialéticas, dinâmicas e estreitamente articuladas à saúde e à qualidade de vida no trabalho.

Esta discussão mantém presente o diálogo entre as abordagens que orientam teórica e metodologicamente os autores. Ela busca construir conhecimentos compartilhados que oferecem alternativas críticas ao enfoque analítico hegemônico, no campo da inter-relação trabalho e saúde. É uma tentativa de superação dos paradigmas funcionalista e assistencialista, característicos de parte da produção científica e das práticas profissionais neste campo.

Um dos nortes de reflexão consiste em debater as repercussões do trabalho nos modos de subjetivação e, por sua vez, na saúde dos trabalhadores, considerando-se os problemas e desafios da modernidade. Pretende-se, ainda, promover uma discussão sobre as dimensões política, social, teórico-conceitual e técnico-assistencial da saúde no trabalho, além da questão da exclusão/inclusão. Nesse sentido, a publicação visa problematizar os efeitos das relações de dominação em diferentes contextos de trabalho e os modos de resistência dos trabalhadores para assegurar sua saúde e seus lugares como sujeitos psíquicos e políticos.

Os capítulos – teóricos, empíricos e mistos – são apresentados com base no predomínio de reflexões sobre a dominação e a resistência. Alguns apontam claramente para a confrontação dialógica dos diferentes construtos, enquanto outros se dedicam ao estudo específico de um ou outro, discutindo diretamente ou apenas sugerindo sua relação com a saúde. Assim, optou-se por uma organização em três partes: Parte 1 – Fundamentação teórico-conceitual (capítulos de 1 a 4), Parte 2 – Estudos empíricos (capítulos 5, 6 e 7) e, por fim, Parte 3 – Ampliação da temática (capítulos de 8 a 11).

O Capítulo 1 – “Dominação e resistência no trabalho: concepção e modos de expressão” – é introdutório e trata de questões conceituais. São apresentadas as concepções de dominação e resistência com base no diálogo entre a Psicodinâmica do Trabalho, a Ergonomia da Atividade e a Sociologia Clínica. Nessa trajetória, introduz algumas noções de filosofia e de psicanálise, e estabelece relações entre os conceitos e os achados empíricos. Globalmente, é um capítulo que oferece as diretrizes básicas para a leitura de toda a obra.

O Capítulo 2 – “Trabalho e reconhecimento em Hegel” – discute a passagem do texto hegeliano vulgarizada como “dialética do senhor e do escravo”. Ela trata das relações entre trabalho e reconhecimento, numa trama em que se afrontam, dialeticamente, os conceitos de desejo, alteridade, dominação e servidão, desembocando no papel decisivo do trabalho, que dá ao homem a possibilidade de transformar a natureza e a si mesmo, e de produzir cultura. Aqui, o conceito de resistência é evocado apenas como uma das aplicações possíveis da “dialética do reconhecimento”, não como um elemento inerente à sua estrutura conceitual.

O Capítulo 3 – “Transgressões como resistência aos modos perversos de gestão da organização do trabalho” – articula transgressão, gestão e perversão no trabalho na concepção da psicanálise e da Psicodinâmica do Trabalho. Enfatiza a resistência como um constituinte da transgressão e da emancipação do sujeito, assim como das possibilidades de saúde mental. Apresenta exemplos empíricos para ilustrar a transgressão.

O Capítulo 4 – “Afrontando la nueva gestión pública: obedeciendo y resistiendo” – é um capítulo “teórico-empírico”. Investigando a colonização empresarial com base na participação de docentes e empregados do setor sanitário, o texto enfoca as estratégias de sobrevivência

dos sujeitos que buscam adaptar-se ao novo contexto de trabalho como alternativa a “morrer resistindo”.

O Capítulo 5 – “As estratégias de defesa e o enfrentamento do sofrimento no trabalho com automação no Polo Industrial de Manaus” – apresenta um relato de pesquisa sobre o trabalho automatizado, no qual estão presentes elementos de dominação e sofrimento. Nele se discute o papel da defesa para a saúde mental ante as ameaças de adoecimento, na abordagem da Psicodinâmica do Trabalho.

O Capítulo 6 – “Relações entre colegas como manifestações de resistência ao adoecimento no trabalho” – analisa os relacionamentos interpessoais e os vínculos socioafetivos como formas de resistência ao adoecimento e como promotores de prazer e saúde mental.

O Capítulo 7 – “Relação da organização e das condições de trabalho com a saúde: estudo de caso no setor de rochas ornamentais” – ilustra empiricamente as relações dominação-resistência na atividade de extração e beneficiamento de mármore e granito. Discute, também, as relações das empresas do ramo com os pesquisadores em saúde mental, denunciando as formas como tentam impedir os avanços de um projeto de pesquisa, bem como os modos de resistir a esta realidade.

No Capítulo 8 – “Qualidade de vida no trabalho: a ótica da restauração corpo-mente e o olhar dos trabalhadores” –, os autores analisam as bases conceituais e metodológicas de uma abordagem contra-hegemônica com base no enfoque da Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho (EAA\_QVT). O texto mostra a diversidade e o caráter dos serviços que são oferecidos na abordagem assistencialista de QVT e debate as possibilidades de essa abordagem contra-hegemônica fazer frente às estratégias de dominação no trabalho e ser utilizada como alternativa de resistência.

O Capítulo 9 – “Reflexões acerca da servidão no contexto organizacional” – analisa criticamente a servidão como um fenômeno que articula a dominação-resistência no contexto das organizações, com base no referencial da Sociologia Clínica.

O Capítulo 10 – “Assujeitamentos nas organizações: qual é o espaço para a mobilização subjetiva?” – discute a sociedade de consumidores, por meio da análise do conceito de sujeito, em Foucault. Ressalta a psicodinâmica do prazer-sofrimento no trabalho e a mobilização subjetiva, tomada como elemento de resistência, em contextos de assujeitamentos.



Por fim, o Capítulo II – “A sublimação e o processo criativo do escritor literário: um olhar psicodinâmico” – descreve o trabalho do artista como possibilidade de superação e de ressignificação do sofrimento, tendo como base os referenciais da psicanálise e da Psicodinâmica do Trabalho.

Com essa estrutura, a obra pretende despertar o debate sobre a temática, por meio de problematização múltipla e complexa do contexto trabalho-saúde, no qual se destacam questões históricas, psicossociais, políticas e, sobretudo, éticas. Os leitores encontrarão neste livro, portanto, um referencial bibliográfico de enfoque diverso, articulado e enriquecedor em suas possibilidades de abordar as temáticas da dominação e da resistência nos contextos organizacionais. Ao fornecer elementos empíricos, teóricos e éticos sobre essas temáticas, a obra busca fornecer uma “ferramenta” que possa ser útil para a prática profissional no cotidiano das organizações e, ainda, instigador de novas pesquisas.

Desejamos uma leitura prazerosa, proveitosa e, enquanto possível, mobilizadora de ações de resistência às diversas faces da dominação no trabalho.

Os organizadores.

Esta obra é destinada a pesquisadores, professores, profissionais de saúde e de gestão de pessoas, administradores e sindicalistas que desejam compreender, de modo mais fundamentado, como os trabalhadores resistem à captura da sua condição de sujeito psíquico, social e político pelas armadilhas, cada vez mais sofisticadas e sedutoras, de dominação no contexto do capital flexível.

São apresentadas as perspectivas teórico-metodológicas da Ergonomia da Atividade, da Sociologia Clínica e da Psicodinâmica do Trabalho, oferecendo ao leitor enfoque diverso, articulado e enriquecedor de como abordar as temáticas da dominação e da resistência.

A intenção deste livro é mobilizar os leitores para encontrar caminhos, sobretudo éticos, que referenciem sua prática profissional e ações de humanização dos processos de trabalho e de promoção da saúde mental dos trabalhadores.



ISBN 978-85-7916-106-3



9 788579 161063



Universidade Presbiteriana Mackenzie

